

**Ata da 573ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (CES-MG), realizada no dia onze de julho de 2022, na plataforma virtual com a seguinte pauta:** 9h às 9h30 – Informes de conselheiras e conselheiros, e Mesa Diretora do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais; 9h30 às 10h30 – Cenário Epidemiológico e de Vacinação contra a Covid-19, em Minas Gerais; 10h30 às 10h45 – Intervalo; 10h45 às 12h – “Apresentação do Projeto: “Estratégias para Melhoria das Coberturas Vacinais em Crianças Menores de 2 Anos no Estado de Minas Gerais: Uma Pesquisa-Ação”; 12h às 14h – Almoço; 14h às 15h30 – Apresentação das ações de Saúde Bucal pela SES-MG; 15h30 às 15h45 – Intervalo; 15h45 às 17h30 – V Conferência Estadual de Saúde Mental de Minas Gerais; 17h30 às 18h – Encaminhamentos. Ligia Silva, representante da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), esclareceu sobre as cirurgias eletivas, dizendo que será programada uma discussão com a equipe técnica da SES-MG e que verificará sobre a Resolução 7609. Terezinha Rocha, representante de usuárias e usuários pela FADEMG, pergunta o motivo pelo qual as câmaras técnicas ainda não se reúnem presencialmente e Ederson esclarece que houve exceção apenas para a CTOF, em virtude da avaliação dos instrumentos de gestão que estão em atraso; para a Mesa Diretora, em virtude do Estado “não respeitar as deliberações do Controle Social”; e para a Comissão de Relatoria da V CESH-MG para fechamento de relatório. Ederson também reforçou sobre a retirada do direito garantido pela SES-MG de viabilizar transporte público para a Mesa Diretora do CES-MG, mas que a situação já foi reportada ao Ministério Público. Sobre a questão da volta de atividades presenciais, explicou que o CES-MG ainda não tem estrutura com equipamentos adequados para a nova sede e que está aguardando providências da SES-MG por intermédio da Elisa, para que a volta às atividades seja recebida com a dignidade que merece o Controle Social. Gláucia de Fátima Batista, 1ª secretária do CES-MG, informa que haverá a 3ª edição de Formação de Conselheiras e Conselheiros para a Educação Permanente para o Controle Social. Marcela Ferraz, representante da SES-MG, esclarece a dinâmica das atividades da Diretoria de Vigilância de Agravos Transmissíveis SES-MG apresentando os dados atualizados da campanha de vacinação do Covid-19. Guilherme Amaral, representante da SES-MG, apresentou a Análise de Indicadores Propostos para o Monitoramento do Coronavírus. Gláucia alerta que houve uma redução da sensibilização da população para se vacinar, que é importante a SES-MG conscientizar sobre a importância de prevenção da doença, que as pessoas continuam vulneráveis e que há muito mais casos de Covid-19 que a média móvel de casos diários e irreal, devido a aprovação de farmácias realizarem testes que não aparecem nas estatísticas, que a falta

de testagem na rede pública de saúde também não contribui para se saber números de contágio, que é importante além da vacina, o uso de máscara e distanciamento, que se trata de um conjunto de fatores para a não propagação do vírus. A vice-presidente o CES-MG, Lourdes Machado reforça que não está havendo divulgação da proliferação da “varíola do macaco”, e considerando que Belo Horizonte é uma capital com mais de 2 milhões de habitantes, é uma irresponsabilidade da atual gestão do SUS-BH, que o comitê popular em substituição ao comitê do Covid-19 que foi instinto em primeiro ato da gestão do atual Secretário de Saúde traz um parâmetro de referencial para os outros municípios nas situações de uso de máscaras, principalmente para a prevenção, pois aumentou o número de casos de Covid-19 e que é necessário “não relaxar com as medidas de prevenção”. Lígia se comprometeu a marcar uma reunião com a equipe técnica da SES-MG para a discussão sobre a varíola do macaco. Marcela, informa que sobre a vacinação, não somente sobre a Covid 19, foi feito um projeto para ampliar as coberturas vacinais. Guilherme diz que há subnotificação em torno do auto testes, que não é possível captar, mas que existe uma coordenação de laboratórios responsável pela apuração dos exames e que trará dados posteriormente. Responde também que quanto a vacinação em pessoas deficientes, pode ser passado o vacinômetro de acordo com o DataSUS. Roberto Santana (CRF), discorda da divulgação em escola uma vez que trabalhando em escolas estaduais não constatou comunicação nesse sentido. Lourdes esclarece que o Consórcio de Imprensa é o único dispositivo de acesso, que em termos de gestão em Belo Horizonte, houve “uma secretária que excluiu o comitê de Covid-19”, que está havendo erro de comunicação. Gláucia sugere que os conteúdos sejam incluídos na grade curricular de toda educação infantil, nível médio, que deve ser apresentada a ciência, como as vacinas funcionam e a situação para vacinação de crianças menores de 5 anos. Lourdes questionou sobre como e onde estão sendo divulgadas as informações de forma periódica por parte da SES-MG para que a população tenha acesso. Eliane esclareceu que foi necessário um plano de ação para minimizar e melhorar as coberturas no cenário de vacinação em Minas Gerais para faixa etária de menores de 5, que existe uma parceria com a UFMG para obtenção de dados para detectar o avanço do plano de ação. Janaína Fonseca, representante da SES-MG, apresentou o projeto de Estratégias para o Aumento das Coberturas Vacinais em Crianças menores de 2 anos em MG (temática, estatísticas, progresso de campanhas e o quadro de alguns retrocessos na imunização). Carolina explicou sobre a série de questões que foram se acumulando desde 2016 em diante, que houve um desmonte da informação em saúde, que foi diminuindo gradualmente a publicidade na atenção a vacina (Zé Gotinha), que as “Fake News” são a maior dificuldade

para convencer a população no processo de compromisso das famílias com a vacinação e que há “três linhas de frente”, fortalecer a atenção primária; garantir os insumos, acesso às informações; e convencer a população a se vacinar. Roberto chama a atenção para uma normativa no setor de comunicação da SES MG para o repasse das informações aos conselhos municipais e que falta efetividade do Estado para orientações em escolas também. Gláucia reforça que deve haver parceria com a Secretaria de Educação para que haja um trabalho inserido com conteúdo de vacinações; falou sobre a necessidade de parceria com universidades públicas e do cuidado de “oferecer algo em troca da vacina”, que deve haver um trabalhado de educação continuada e divulgação por meio de de televisão, rádios e mídias, combatendo as Fake News. Janaína diz que são várias realidades de salas de vacinação, que devem ser investidas ações “extramuros”. Jaqueline apresentou as ações que veem sendo realizadas na rede de Atenção à Saúde Bucal e explicou a temática do projeto “Sorria Minas” que passou a ser uma política institucionalizada e aprovada pela instância SES/COSEMS (material disponível no CES-MG). Jaqueline solicitou que, como encaminhamento, seja elaborado o plano de acompanhamento do plano (GT) em seus paramentos de apreciação e estratégias para o monitoramento com os conselhos municipais. Pedro fala sobre a situação de atendimento às pessoas com necessidades especiais, da importância da Odontologia e que deve ser intensificada a luta contra a terceirização, como por exemplo, no Hospital Antônio Dias, “colocado na linha de frente nos planos do governo para ser terceirizado”. Jaqueline esclarece que a diretriz do Sorria Minas “está em fortalecer o SUS por meio de serviços próprios” e citou que o Hospital Antônio Dias atende as micros de João Pinheiro, Patos de Minas, São Gotardo e Unaí, independente de PPI e que foi pactuado que este hospital será referência em Buco Maxilo Facial e atendimento hospitalar odontológico para pacientes com necessidades especiais. Roberto informa que não há comunicação entre a Odontologia e os conselhos municipais, que “seria interessante a Secretaria de Saúde deixar evidente que não existe ciência, existem discussões e deliberações, que em seu município (Lafaiete), o Conselho já enviou um ofício solicitando informações sobre as Leis 308/3070/7607, porém não houve resposta, que o mais importante seria a SES-MG junto ao CES-MG acompanhar o plano para utilização do recurso. Gláucia frisa a questão da Educação Permanente para todas as pessoas na gestão e solicitou o quantitativo de prótese bucal. Pergunta o que já foi atendido e o quanto falta atender, questiona sobre a estratégia de atendimento, inclusive se é utilizado o Cadastro Único para acessar a quem mais precisa. Roberto relatou que na reunião do Conselho Regional de Farmácia realizada no dia 11 de fevereiro de 2022, em que foi tratado especificamente a terceirização da

FHEMIG, que está havendo uma "pressão" por parte do governo do estado para que profissionais de Enfermagem elaborem um termo de referência e que será feito por escrito o posicionamento do CRF, juntamente a profissionais de Farmácia sobre esta questão. A conselheira Leida Uematu (Fórum Mineiro de Saúde Mental) falou sobre a situação precária do CERSAM de Venda Nova, que no "último" sábado houve um grande incêndio pela manhã, que foi contido sem vítimas, mas, porém, foram trabalhadoras e trabalhadores que fizeram o salvamento. Enfatizou a falta de manutenção do local e que o atendimento passou a ser feito no Bairro São João Batista. O conselheiro Rômulo Campos (FETAEMG) informa que a CISTT/CES-MG em conjunto com a Mesa Diretora do CES-MG, Escola de Saúde Pública e Coordenação Estadual de Saúde dos Trabalhadores, a princípio no início do mês de abril, realiza um seminário com oficinas criadas pela base que abrange os CEREST's. A conselheira Ariete Araújo (SINMED) fala sobre a reunião que foi realizada com o corpo clínico do Hospital Júlia Kubitschek, em que foi exposto uma situação preocupante que envolve a questão do "adicional Covid-19" cessado em 31/12/2021 e que o salário dos profissionais da FHEMIG está defasado em mais de 51%, que o último aumento foi no ano de 2012, que houve o aumento do desconto por parte da previdência e que o que "mantinha os médicos era o auxílio por razão do Covid". Frisou que o Hospital João XXIII e o Hospital João Paulo II foram transformados em um complexo administrados por uma única gestão sendo que se trata de hospitais com características diferentes. Disse também que os hospitais Alberto Cavalcanti e Júlia Kubitschek correm o risco de redução de leitos de UTI por falta de adequação de equipe médica. Gláucia propõe ao CES-MG uma ação para o combate ao uso de agrotóxicos nos alimentos. O presidente do CES-MG, Ederson Alves, diz que já se orientou com a promotora Josely Ramos Pontes de que será providenciada uma Ação Judicial e que terá uma agenda com o Ministério Público, a SES-MG, presidência FHEMIG, conselheiras e conselheiros para ampliar o debate para potencializar uma instituição tão importante como a FHEMIG. Falou da importância do seminário da CISTT/CES-MG para garantir os direitos das trabalhadoras e trabalhadores. Parabenizou os conselheiros Pádua, Rômulo e demais membros da CISTT por toda a competência na condução da Comissão. Informou que o Judiciário está se baseando na Resolução CES-MG 064/2019 para suspensão de Organizações sociais (OS) na FHEMIG. Ariete frisa a questão da queda nos números de vacinação infantil, que são cerca de 40% o quadro de crianças no Brasil que não foram vacinadas. Josiane, representante da SES-MG, apresentou o cenário epidemiológico sobre Covid-19 (Recomendação da Anvisa e recomendações da SES-MG, orientações da CIB-SUS). Guilherme Amaral apresentou o cenário epidemiológico Minas Consciente. Jaqueline Silva Santos apresentou o Cenário de

Vigilância Genômica SARS-CoV2. Roberto chamou a atenção de “o porquê”

de a SES-MG não exigir o cartão de vacina, para coleta de dados, e a questão “de dar o exemplo” no que desrespeito a imunização dos servidores e prestadores do estado, que inclusive servidoras e servidores de escolas públicas não estão sendo vacinados. Rubens sugeriu uma reunião dia 16/02/2022 da Câmara Técnica de Comunicação e Informação em Saúde (CTCIS), que estará aberta a participação de conselheiras e conselheiros para opinar e contribuir com sugestões para aprimoramento de comunicação da conscientização das vacinas e se possível com participação da SES-MG. Gláucia solicita esclarecimentos sobre a situação de vacinação de gestantes “o Brasil está na lista de países que registra mais óbitos em gestantes por Covid- 19”, que há gestores municipais de saúde dificultando a vacinação das gestantes exigindo declaração médica de forma bem burocrática e pediu para explicar sobre a demora na vacinação das crianças que “voltaram às aulas presenciais”. Josiane explica que no Estado existe a Lei do dia 07 de janeiro de 2021 onde a vacinação é facultativa e gratuita, que será verificado junto a diretoria da SES maiores informações. Sobre a 2ª e 4ª dose da vacina, disse que a 4ª dose, por exemplo, é direcionada as pessoas imunodeprimidas. Que há documento para orientar sobre os “esquemas vacinais”, conforme o Ministério da Saúde de como seria feita as doses adicionais e doses de reforço de acordo com a faixa etária entre outras situações. Disse que a Assessoria de Comunicação da SES está empenhada na divulgação sobre a importância da vacinação. Ainda não chegou para a SES-MG dificuldades de vacinação no grupo de gestantes. Guilherme disse que em torno do plano Minas Consciente, existe uma discussão para o fim da forma como vem sendo conduzido, que não se trata de uma decisão apenas do corpo técnico, mas também da gestão, que o acompanhamento do plano poderá ser mudado em sua forma de monitoramento, mas com os mesmos indicadores. Disse que existe boletins de reinfecção que está disponibilizado para divulgação. Explicou as taxas conclusivas dos dados quanto a relevância de óbitos em “população vacinada e não vacinada”. Jaqueline informa que sobre a existência da Deltacron a OMS informou que poderia se tratar de uma contaminação laboratorial, que essa variante não é reconhecida, disse que a subvariante da ômicron de fato foi identificada (BA1 e em seguida BA2), que se trata de variações que apresentam mais transmissibilidade, mas que também a vacina é mais eficaz contra essa subvariante, que se espera mais conhecimentos científicos para caracterizar melhor essa subvariante. PARTICIPANTES: Adão Cândido da Silva, entidade FADEMG, segmento usuário Aline Esteves Pacheco, entidade AMAPEM, segmento usuário; Antônio de Pádua Aguiar, entidade CUTMG, segmento usuário; Ariete do Pépetuo Socorro Domingues de Araújo, segmento Trabalhador, entidade SINMED; Carolina Reis

Alves, entidade SEE, segmento trabalhador; Cordovil Neves de Souza, entidade MORHAN, segmento usuário; Denílson Gonçalves, entidade MORHAN, segmento usuário, Ederson Alves da Silva, segmento usuário, CUT-MG; Eri Rodrigues, entidade MORHAN, segmento usuário; Eva Alípia da Silva, entidade SINTSPREV, segmento trabalhador, Fernanda Coelho Carvalho, entidade COLETIVO BIL, segmento usuário, Geraldo Heleno Lopes, entidade FAP, segmento usuário; Glayson da Silva Barbosa entidade CRO, segmento trabalhador; Gláucia de Fátima Batista, entidade CRESS, segmento trabalhador; José Renato de Rezende Costa, entidade CRMV, segmento Trabalhador; Josinei V. Figueiredo, entidade COSEMS, segmento gestor; Leida Maria de Oliveira Uematu, entidade FORUM, segmento usuário; Lourdes Aparecida Machado, segmento trabalhador, entidade CRP; Luiz Henrique Cunha, entidade CRP, segmento trabalhador; Mariana Lima Procópio, entidade FHEMIG, segmento Gestor, Maryane Rodrigues Ferreira, entidade ABRALE, segmento usuário, Pedro Israel da Cunha, entidade CNBB LESTE II, segmento usuário; Renato Almeida de Barros, entidade SIND-SAUDE, segmento usuário; Roberto Santana Lisboa Batista, entidade CRF, segmento trabalhador; Rubens Silvério da Silva, entidade FAMEMG, segmento usuário; Sandra Maria dos Santos, entidade SINTSPREV, segmento trabalhador; Simone Graziele Silva Cunha, entidade ABEN, segmento trabalhador; Tatiane Aparecida Fonseca, entidade CUTMG, segmento usuário; Terezinha de Oliveira Rocha, entidade FADEMG, segmento usuária. Convidados: Josely Ramos Pontes(MP), Júnia Roman Carvalho (DP), Ligia Camargos, Ethiara Vieira, Marina Cristo, Guilherme Amaral, Jéssica Ferraz, Eliza Paschoal, Janaina Fonseca, Elisa Eliane, Jacqueline Silva Santos, Lucas Guimarães, Valdene Amâncio, Juliana Carneiro Castro, Cristiane Aguiar, Ariosvaldo Florêncio dos Santos, Silvestre Alves Santos, Flavia Ribeiro de Lima, Katriny, Mercedes Merry, Marcelo Salgado, Marilena, Ronaldo, Marta Elizabete, Alcina Brito, Ana Marta Labosque de Oliveira, Ana Laura de Almeida, Dep. Carlos Henrique, Bianca Lucindo Beneguelli, Cezar William, Cida Lobato, Mariana Bizarro, Eldo Lima, Marcelo Salgado, Maira, Marcio, Mirian, Odila Braga, Paula Aparecida Vieira, Paulo Leite, Tânia Maria Azevedo, Elton Persa, Eustáquio Maracanã, Maria da Gloria Gonçalves, Welbert Matos, Berenice de Freitas, Bethania Guimaraes, Iago Chaves, Hernanda Fernandes, Gláucia Almeida Ramos, Amanda Ferraz, Ana Cristina Macedo, Ana Diélle, Moema Celia de Brito, Pedro de Paula, Maria Lucia dos Reis, Claudia Stephania. Justifica de ausência: Eduardo Araújo Souza, segmento usuário / entidade MORHAN.